



Aspectos Jurídicos, Sociais e Éticos do Aborto Juridical, Social and Ethical Aspects of Abortion¹

Leonardo Serafini PENITENTE²

Resumo: O artigo demonstra os aspectos sociais, jurídicos e éticos que cercam o tema da liberação do abortamento voluntário, revelando os agentes políticos favoráveis e as possíveis consequências de tal medida.

Abstract: The article presents social, juridical and ethical aspects of the voluntary abortion liberation, revealing political agents and possible consequences if abortion becomes legalized.

Palavras-chave: Aborto – Bioética – Socialismo – Políticas de Saúde – Catolicismo – Eugenia.

Keywords: Abortion – Bioethics – Socialism - Health Policy – Catholicism - Eugenics.

RECEBIDO: 25.10.2013
APROVADO: 20.11.2013

Gostaria de dedicar esta palestra ao meu filho Pedro.

Antes de tudo, ressalto que as Católicas pelo Direito de Decidir, que receberam só neste ano mais de dois milhões da fundação Rockefeller (informado no próprio site delas) não são católicas.³ Para utilizar o termo católico num

¹ Palestra proferida no I Seminário UNESC de Humanidades Médicas, dia 11 de outubro de 2013.

² Professor de Filosofia Geral e Jurídica na Universidade de Vila Velha com mestrado em Teoria do Direito e Filosofia do Direito pela Faculdade de direito da Universidade Federal de Pernambuco. Advogado Criminalista. *E-mail:* lspenitente@gmail.com.

³ A “Católicas” para o Direito de Decidir (“*Catholics*” for Free Choice) é atualmente presidida por Francis Kissiling e tem sede em Washington (D.C.). Podemos ouvir, por sua própria presidente, os vínculos explícitos entre a Fundação Rockefeller, dentre outras, e a “*Catholics*” for Free Choice, numa entrevista concedida em 2002 a Rebecca Sharpless, na sede da entidade, depois transformada em texto com o título *Population and Reproductive Health Oral History Project*, págs. 17 e 53. Pode ser conferida nos seguintes sites:



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia medicinae 1* (2013/2).

I Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

I Seminar UNESCO of Medical Humanities

I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

documento é necessária autorização eclesiástica. Só por esse motivo elas não poderiam usar o nome.⁴ E depois, pelo conteúdo que elas defendem que é totalmente contrário às encíclicas papais.⁵

E elas sabem disso, mas é bom para elas usarem o termo “católico” por dois motivos. Primeiro, porque o que elas dizem ganha certa projeção. Segundo, elas contribuem para destilar ainda mais ódio contra a Igreja Católica, por algo que a Santa Igreja não tem culpa.

E chegando ao meu tema, falarei sobre a legalização do aborto no Brasil.

A depender do PT será legalizado em pouquíssimo tempo.⁶ Mas se deixássemos também na mão do PSDB seria a mesma coisa, pois ambos os partidos

<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:TudI5WSM0BoJ:www.smith.edu/library/libs/ssc/prh/transcripts/kissling-trans.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>e

<<http://www.smith.edu/libraries/libs/ssc/prh/transcripts/kissling-trans.pdf>> . Acesso em: 31 out. 2013.

⁴ Cf. *Código de Direito Canônico*, São Paulo: Editora Loyola, 1983. parte III, seção I, título III.

⁵ JOÃO PAULO II, Papa. *Carta Encíclica Evangelium Vitae*. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031995_evangelium-vitae_po.html>. Acesso em: 31 out. 2013.

⁶ Segundo o documento chamado *Contextualização da defesa da vida no Brasil - como foi planejada a introdução da cultura da morte no país*, produzido pela Comissão em Defesa da Vida da Diocese de Guarulhos e pela Comissão em Defesa da Vida da Diocese de Taubaté, que, unidas, formam a Comissão em Defesa da Vida do Regional Sul-1 da CNBB, o envolvimento do Partido dos Trabalhadores no projeto de legalizar a prática do aborto pode ser constatado nos seguintes dados: a) 2004, com o PLANO NACIONAL DE POLÍTICA PARA AS MULHERES (ver nº 3.6); b) abril de 2005, o governo do PT e a ONU se aliam para legalizar o aborto no Brasil, tal como registrado no IIº Relatório do Brasil sobre o Tratado de Direitos Civis e Políticos, apresentado ao Comitê de Direitos Humanos da ONU (nº45); c) setembro de 2005, o governo envia ao Congresso o Projeto de Lei 1135/91 (Dep. José Genoíno – PT), descriminalizando o aborto até o 9º mês de gestação e por qualquer motivo; d) fevereiro de 2010, o Partido dos Trabalhadores e seus principais membros hipotecam apoio incondicional PNDH-3, confirmando a descriminalização do aborto. Obviamente, algumas outras ações intercortadas, de ano em ano, foram praticadas pelo referido partido a fim de instaurar uma nova ordem jurídica receptiva ao abortamento no Brasil. Mas esses dados já demonstram, de per si, toda a energia dispendida pelo PT para legalizar o aborto por aqui, culminando com a nova Lei 12.845/13, que já o autoriza na prática médico-ambulatorial.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia medicinae 1* (2013/2).

I Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

I Seminar UNESCO of Medical Humanities

I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

assinaram o *Pacto de Princeton*,⁷ em 1993, em Princeton, onde Fernando Henrique Cardoso lecionava na ocasião. Parece estranho o que estou dizendo, porque ambos sempre aparecem no cenário nacional brasileiro como divergentes (PT e PSDB), mas o próprio Fernando Henrique Cardoso já admitiu que a divergência é entre cargos, nunca foi entre ideologias.⁸ E se não fosse só por isso, ambos assinaram o acordo. Acordo este que sumiu. Poucas pessoas têm cópia dele. E os assinantes deste acordo promovem, ou desejam promover, independente de ocupar o poder e de forma muito eufemística, uma “política pública” de abortamento.

A própria expressão “política pública” não é nossa, não é de ninguém, ela deriva de engenharia social.⁹ E sempre que repetida, imagino que deriva dessa engenharia. Vi, por exemplo, a expressão política pública ser utilizada por John Rockefeller, dono da segunda maior fortuna norte-americana, quando após realizar diversos estudos de controle populacional, conseguiu implantar na Ásia e na África departamentos de Estado, por meio de bilhões de investimento, para que regiões de tais continentes implantassem no governo departamentos de abortamento e controle populacional, porque assustava ao Sr. Rockefeller o crescimento populacional dos países subdesenvolvidos, o que ameaçaria, segundo ele, a soberania norte-americana.¹⁰

Por isso também o interesse do atual governo brasileiro de transferir para o SUS o que hoje está previsto na Lei 12.845 e que antes era o projeto de lei 03/2013,

⁷ Em verdade, o Pacto fora estabelecido entre as duas entidades internacionais ali representadas pelo ex-presidente Lula (PT) e pelo ex-presidente FHC (PSDB). O Foro de São Paulo, pelo PT, e o Diálogo Interamericano, pelo PSDB. Maiores detalhes, ver Heitor de Paola, *Eixo do mal latino-americano e a nova ordem mundial*, São Paulo: Editora É Realizações, 2008, capítulo XII, pp. 210-228, e João Carlos Graça Wagner, no artigo *Foro de São Paulo e Diálogo Interamericano: pacto firmado em 1993*, disponível em: <<http://www.midiaseemmascara.org/arquivos/4161-foro-de-sao-paulo-e-dialogo-interamericano-pacto-firmado-em-1993.html>>. Acesso em: 31 out. 2013.

⁸ Disse isso em entrevista concedida a Cristovam Buarque, realizada em Providence, EUA, em 7/11/2004, disponível em: <<http://homemculto.files.wordpress.com/2012/09/195-216-entrevista-fhc.pdf>>, p. 203. Acesso em: 31 out. 2013.

⁹ Cf. Pascal Bernardin, *Maquiavel Pedagogo*, Campinas: Editora Ecclesiae/Vide Editorial, capítulo I, especialmente a técnica da dissonância cognitiva.

¹⁰ Cf. Lily E. Kay, *The Molecular Vision of Life: Caltech, the Rockefeller Foundation, and the Rise of the New Biology*, USA: Oxford University Press, 1996, e Edwin Black, *A Guerra contra os Fracos*, São Paulo: Editora Girafa, 2003. Estas obras indicam todo o gasto da família Rockefeller na luta pela aprovação do aborto nos países subdesenvolvidos.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia medicinae 1* (2013/2).

I Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

I Seminar UNESCO of Medical Humanities

I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

que é o atendimento urgente às vítimas de violência sexual. Em determinada alínea ou inciso é dito para evitar profilaxias, e nós sabemos o que significa isto em termos médicos. Mas essa lei submete a uma norma técnica. Feita por quem? Pelo PT.

E o que o PT faz ao lançar a norma técnica? Diz que se a menina chegar a um posto de saúde e *alegar* que sofreu uma agressão sexual – sabe-se lá o que é isso – não é preciso comprovar.¹¹ O médico está obrigado a dar a pílula do dia seguinte ou a fazer o abortamento, porque isso é o que diz a norma técnica referida pela lei. Isto é o que está acontecendo no Brasil hoje.¹²

Na qualidade de professor da teoria do crime na Universidade de Vila Velha, logo, na qualidade de advogado criminalista e acadêmico, eu sei do que estou falando.

No Brasil, ao se utilizar a palavra aborto, é necessário entender o que se está dizendo, para que não trabalhe para a ampliação dessa engenharia social. No Brasil, o aborto não tem duas hipóteses legais; isto até pode ser afirmado por uma pessoa leiga, mas não por um advogado ou um estudante de direito, porque indicaria má fé.

Há duas hipóteses, das quais discordo, e nas quais o aborto não é punido, o que é diferente de dizer que não é considerado crime. Uma atitude pode muito bem ser crime e o Estado Brasileiro retirar sua punibilidade. E no artigo 128, do Código Penal, não é dito que o aborto não é crime nestas e naquelas situações, é dito que não será punido. Continuará sendo crime. No Brasil qualquer aborto é crime, só não recebendo pena em situações específicas.

Isto porque o legislador entendeu que no caso, por exemplo, de estupro, que é uma das hipóteses, a mulher já teve um sofrimento e agora a lei não a penalizará por isso. Não penaliza a mulher, mas penaliza o feto por um crime que ele não cometeu.

¹¹ Trata-se da seguinte norma técnica:

< http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno6_saude_mulher.pdf >. Acesso em: 31 out. 2013.

¹² Cf. Pe. Luiz Carlos Lodi da Cruz, em seu artigo *Apoio ao aborto, não à mulher*. Disponível em: <<http://www.providaanapolis.org.br/index.php/todos-os-artigos/item/414-apoio-ao-aborto-nao-a-mulher>>. Acesso em: 31 out. 2013.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia medicinae 1 (2013/2)*.

I Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

I Seminar UNESCO of Medical Humanities

I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

Outra hipótese é no caso de risco de vida materna. Mas espere aí, o que é isso? Quando isso ocorre? Hoje, acredito, a medicina tem recursos suficientes para prolongar a vida do feto e da mãe.

Outra questão: os dados divulgados sobre abortamentos clandestinos. Onde são feitos se os abortamentos são clandestinos? Quem colhe esses dados? Se alguém colhe os dados é porque não é clandestino. Estão sabendo!

O que precisa ser feito no Brasil é extirpar de vez essa engenharia social que foi trazida para cá pela ideologia marxista, implantada pelo gramscismo, que é baseado num sujeito muito esperto, mas de um gênio maligno, que entendeu que não havia como destruir a religião de maneira afrontosa e direta como queria Karl Marx. É necessário miná-la desde dentro.¹³ Explodi-la ou implodi-la desde dentro, e é o que eles estão fazendo.

O que essas pessoas estão fazendo hoje não é só barbárie: assassinar fetos já formados. Falando em potência, eles estão acabando com a possibilidade (o potencial) de mães gerarem filhos, uma das funções da mulher – e não é à toa que ela tem o corpo para isso –, e estão convencendo a mulher de que sua vida se resume a uma busca econômica, pervertendo toda sua natureza corporal.

Ora, é óbvio que a mulher precisa trabalhar, que a mulher precisa encontrar seu espaço, mas ela fará isso ao desenvolver uma de suas faculdades essenciais, que é a de ser mãe. E o que está acontecendo aqui neste país, e vem acontecendo há muito tempo, é que este culto da morte, demoníaco, está entrando com certo perfume, inebriando a plateia, nunca com a verdadeira cara que tem, até que surja alguém com coragem para dizer efetivamente o que está ocorrendo. De maneira que 100% das pessoas que são a favor do aborto no Brasil hoje são verdadeiras massas de manobra nas mãos de fundações internacionais que pagam caro por isso.

O processo eugênico foi iniciado por Lênin,¹⁴ na União Soviética; passou pelo nazismo, pois não é criação de Hitler,¹⁵ que foi um bom aluno dos soviéticos;

¹³ Campo amplamente explicado por Olavo de Carvalho, em seu *A Nova Era e a Revolução Cultural*, Rio de Janeiro: IAL & Stella Caymmi Editora, 1994. Especialmente o capítulo II. E pelo General Sérgio Augusto de Avellar Coutinho em: *A revolução gramscista no Ocidente*. Rio de Janeiro: Editora Estandarte, 2002. O livro todo.

¹⁴ Como demonstra Karl Brandt (médico de Hitler) e Martin Bormann (seu secretário), quando visitaram a Ucrânia com a finalidade de estudarem a demografia do local. SHIRER, William. *The Rise and Fall of the Third Reich*, London: Pan Books, 1964. p. 1.118.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia medicinae 1 (2013/2)*.

I Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

I Seminar UNESCO of Medical Humanities

I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

passou pelo John Rockefeller, na década de 70; e depois muitas organizações multibilionárias se juntaram, como a McArthur,¹⁶ a Ford Foundation¹⁷ – que inclusive tem se metido em questões que não são só de aborto; por fim, veio o relatório Kissinger, que foi confidencial, mas posteriormente foi rejeitado pelo governo norte americano e divulgado, não sei por qual sorte. Kissinger dizia com todas as letras que o Estado norte-americano deveria começar a se preocupar com a população dos países subdesenvolvidos, que devia exercer um controle violento da natalidade, e que para isso a técnica mais eficaz era o aborto.¹⁸

Bem, aí o esquerdismo aproveitou isso, pois o que o esquerdista quer não é fomentar os Estados Unidos, mas sim, destruir a religião cristã. Essa é a pretensão de Georg Lukács.¹⁹ Só se implanta o socialismo num país se você destruir três fundamentos: o direito romano, a moral judaico-cristã e a filosofia grega. Justamente o que o Brasil teve por influência de sua colonização.

O que acontece neste país é que estamos perdendo completamente nossos laços religiosos, primeiro porque nos afastamos de nossas duas matrizes, nossos pais, África e Portugal,²⁰ fazendo uma análise histórica mais profunda, e depois, estamos deixando essa ideologia estrangeira, que nasceu na mente de um maluco, nos atingir violentamente, e vamos acreditando e vamos permitindo isso, e as pessoas vão acreditando, e as crianças vão morrendo.

Agora, é claro que as pessoas que defendem esse tipo de coisa estão praticando uma moderna eugenia, é isto o que eles estão querendo. Inclusive há uma

¹⁵ Cf. dados esclarecidos no livro de Léon Poliakov: *Harvest of Hate: The Nazi Program for the Destruction of the Jews of Europe*. New York: Holocaust Library/Schocken Books, 1979. pp. 265-270.

¹⁶ Como confessa a própria entidade, no relatório chamado *The Population and Reproductive Health Program in Brazil: Lessons Learned*. Disponível em: <<http://www.votopelavida.com/macarthurlessonslearned.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2013.

¹⁷ Cf. documento da própria fundação. Disponível em: <<http://www.votopelavida.com/fordfoundation1990.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2013.

¹⁸ Cf. programa disponível em: <http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PCAAB500.pdf>. pp. 10, 20 e 31, referentes às políticas de contenção demográficas a serem aplicadas no Brasil. Acesso em: 31 out. 2013.

¹⁹ Cf. JAY, Martin. *Marxism and Totality: The Adventures of a Concept from Lukács to Habermas*. Berkeley: University of California Press, 1984. pp. 81-128.

²⁰ Para as nossas raízes culturais, ver *O descobrimento do Brasil*, São Paulo: Martins Fontes, 1999, capítulo I e II.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia medicinae 1* (2013/2).

I Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

I Seminar UNESCO of Medical Humanities

I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

senhora, Margareth Sanger, fundadora da revista *Birth Control Review* e contratada pela Fundação Rockefeller, que tem um plano para a civilização respondendo à pergunta de como se controla a natalidade: “mais filhos dos saudáveis, menos dos incapazes”.²¹ Complicado é isso aqui: “Para criar uma raça de puro sangue”.²² A coordenadora da organização Católicas pelo Direito de Decidir cita Margareth Sanger.²³

Mas existe também no Brasil uma associação que é diretamente vinculada a IPPF (*International Planned Parenthood Federation*), inaugurada pela Sr.^a Sanger, que é a CFÊMEA,²⁴ um dos vários grupos que luta de forma organizada pela legalização do aborto. Poderia chamar de verdadeiro crime organizado. As duas principais são as Católicas pelo Direito de Decidir e a CFÊMEA. Ambas recebem dinheiro da Fundação Rockefeller, controlada hoje pelos filhos do fundador, e da Fundação MacArthur.²⁵ Por quê?

Essa senhora defende o direito da mulher de decidir. Mas por que não defende o direito da mulher, que é feto, de também decidir?

Falando em lógica invertida, nem Aristóteles daria conta de uma coisa dessas.

Em 1994 a ONU comprou a idéia do abortamento para o controle populacional. Fizeram uma organização no Cairo,²⁶ que impressionou muito, baseando-se no relatório Kissinger e nas pesquisas do Rockefeller, onde aparece pela primeira vez a expressão que me deixa muito preocupado: segurança pública, utilizada como “aborto é uma política pública”. Você tira da sociedade e

²¹ SANGER, Margareth. *The Pivot of Civilization*. New York: New York Bretano's Publishers, 1922. p. 177.

²² *Ibidem*, p. 182.

²³ As relações originais entre as duas organizações e seus fundadores são estudadas por Ted Flynn, em *Hope of the Wicked: Master Plan to Rule the World*, Virginia: Maxkol Institute, 2000, capítulo 17.

²⁴ Novamente, estudo de Ted Flynn, em *Hope of the Wicked: Master Plan to Rule the World*. Virginia: Maxkol Institute, 2000, capítulo 17.

²⁵ Cf. artigo do Pe. Luiz Carlos Lodi da Cruz, publicado em 20 de agosto de 1997, dando conta de todas as relações de financiamento aqui mencionadas. Disponível em: <<http://www.providaanapolis.org.br/index.php/todos-os-artigos/item/152-profissao-feminista>>. Acesso em: 31 out. 2013.

²⁶ Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/Arquivos/relatorio-cairo.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2013.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia medicinae 1* (2013/2).

I Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

I Seminar UNESCO of Medical Humanities

I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

põe no Estado. Foi uma maneira eficaz e muito inteligente de implantação, não há como negar.

O Brasil é composto por uma massa absolutamente cristã. A Datafolha de 2010 revela que 70% dos brasileiros são contra o aborto, em qualquer fase.²⁷ A Vox Populi, em 2012, revela que 81% são contra.²⁸ A coisa só vai crescendo. O no centro disso e dessa estratégia está o fato de que nossa sociedade não é laica, é cristã! Logo, o Estado não pode ser laico, porque ele representa sua população. Se houver uma disjunção e um afastamento completo, dá no que está dando.

É preciso lembrar que o Brasil só foi ter Estado depois de trezentos anos de sua colonização. Isto aqui foi entregue aos jesuítas. Dom João VI só veio depois.²⁹

A sociedade sobreviveu como sociedade independento do Estado. E acho que a solução para tudo isso que está acontecendo é resgatarmos nossa raiz histórica com Portugal, África e a Religião Cristã, dando um tapa na cara dessas pessoas que querem implantar ideologias estrangeiras que vêm da ONU, corroendo nossa soberania nacional; porque todo o programa nacional de aborto saiu da ONU, e não é só um problema do PT não, é também do PSDB, vindo desde Fernando Henrique Cardoso, que mandava seus ministros da saúde e da educação se encontrarem com burocratas da ONU. Isto é público. E foi aprofundado pelo PT pelo Plano Nacional de Direitos Humanos III (PNDH-III), onde o aborto é tratado com uma desfaçatez que dá nojo.

Portanto, o aborto hoje no Brasil não é legal e há duas situações em que o legislador não aplica a pena, por um sentimentalismo. A Igreja Católica na época foi a única que não concordou com a entrada dos dois incisos no artigo 128, que entraram mesmo assim.

Hoje, como reverter a situação? Para quem está interessado em reverter, para quem não está, está bom demais.

²⁷ Cf. notícia veiculada pelo próprio jornal que a encomendou. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/812927-aumenta-a-rejeicao-ao-aborto-no-brasil-apos-tema-ganhar-espaco-na-eleicao.shtml>>. Acesso em: 31 out. 2013.

²⁸ Cf. noticiado por jornal de circulação nacional. Disponível em: <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/vox-populi-82-da-populacao-e-contra-aborto/>>. Acesso em: 31 out. 2013.

²⁹ PRADO, J. F. de Almeida. *D. João VI e o início da classe dirigente no Brasil (1815-1889)*. São Paulo: Nacional, 1968. Ler o livro todo.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia medicinae 1 (2013/2)*.

I Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

I Seminar UNESCO of Medical Humanities

I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

Primeiro é necessário reverter toda a revolução cultural feita. É preciso ensinar às mulheres o que é ser mulher. O papel que elas têm. Ensinar as pessoas o que é uma família. O valor do casamento. O valor da vida humana. E o valor do amor ao próximo.

Do jeito que está indo, nenhum médico poderá mais se furtar a fazer aborto nos hospitais. E isso atingirá as populações pobres, pois essas normas são para o SUS, isso é feito para o SUS. É justamente o que a Rockefeller quer: acabe com os pobres, acabe com a população dos países subdesenvolvidos e “nós” que continuemos por aqui com nossas riquezas.

Não é um discurso marxista que estou fazendo não, ele quis isso mesmo.

E quem está pagando essa conta são as mulheres pobres. São as mais atingidas. O que fazer com elas depois?

Primeiro, é necessário fazer algo antes: evitar o aborto. O Estado precisa fazer uma política para evitar, não para permitir e fechar os olhos.

Tem que evitar. Os danos psicológicos são muito maiores para quem aborta. Há casos de mulheres que sonham diuturnamente com o filho que abortou, mesmo quando sofrem estupro.³⁰

O Estado brasileiro tem que acompanhar nossa população, tem que proibir. O Estado brasileiro não pode virar a cara para 80% da população que é contra o abortamento. Não pode.

A partir daí, discutiremos as políticas públicas para resolver o problema das mulheres, criando, por exemplo, casas de adoção. A Igreja Católica tem

³⁰ Cf. dados colhidos nos estudos de psicologia experimental sobre estresse traumático pós-aborto pode ser visto nos seguintes artigos médicos: COUGLE, Jesse; REARDON, David; COLEMAN, Priscilla. *Depression associated with abortion and childbirth: a long-term analysis of the NLSY cohort*. Medical Science Monitor, 2003. Vol. 9(4), pp. 105-112; RUE, Vincent M; COLEMAN, Priscilla K; RUE, James J; REARDON, David C. *Induced abortion and traumatic stress: a preliminary comparison of American and Russian women*. Medical Science Monitor, 2004. Vol 10(10): pp.5-16; MACONOCHIE, M; DOYLE, P; PRIOR, S; SIMMONS, R. *Risk factors for first trimester miscarriage - results from a UK-population-based case-control study*. BJOG, 2007. Vol.114(2), pp.170-186.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia medicinae 1 (2013/2)*.

I Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

I Seminar UNESCO of Medical Humanities

I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

programas belíssimos, acredito que outras religiões cristãs também tenham, para adotar essas meninas e meninos, para realizar um trabalho pré-natal.

E vocês podem notar que minha posição é que a vida humana começa na fecundação. Do ponto de vista da teologia e da filosofia, que tive oportunidade de estudar, o momento de infusão da alma no embrião é com a matéria apta, como dizia Boécio, São Boaventura e São Tomás, e a matéria apta é justamente o zigoto.³¹

Muito obrigado a todos.

Fontes

- CAMARGO, Renata. *Vox Populi*: 82% da população é contra aborto. Congresso em Foco. Disponível em: < <http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/vox-populi-82-da-populacao-e-contra-aborto/> >. Acesso em: 31 out. 2013.
- CARDOSO, Fernando Henrique. *Cristovam Buarque entrevista ex-presidente Fernando Henrique Cardoso*. Disponível em: <<http://homemculto.files.wordpress.com/2012/09/195-216-entrevista-fhc.pdf> >. Acesso em: 31 out. 2013.
- COMISSÃO EM DEFESA DA VIDA DO REGIONAL SUL-1 DA CNBB. *Contextualização da defesa da vida no Brasil - como foi planejada a introdução da cultura da morte no país*. Disponível em: < http://img.cancaonova.com/noticias/pdf/277603_ContextualizacaoDaDefesaDaVidaNoBrasil-RegionalSul1.pdf >. Acesso em: 31 out. 2013.
- CORRÊA, Sônia; MacIntyre, Peter; RODRIGUES, Carla; PAIVA, Anabela; MARKS, Cecília. *The Population and Reproductive Health Program in Brazil 1990-2002: Lessons Learned*. A Report to the John D and Catherine T MacArthur Foundation. Reproductive Health Matters, 2005. 13(25):72-80. Disponível em: < <http://www.votopelavida.com/macarthurlessonslearned.pdf> >. Acesso em: 31 out. 2013.
- CRUZ, Pe. Luiz Carlos Lodi da. *Apoio ao aborto, não à mulher*. Disponível em: <<http://www.providaanapolis.org.br/index.php/todos-os-artigos/item/414-apoio-ao-aborto-nao-a-mulher>>. Acesso em: 31 out. 2013.
- CRUZ, Pe. Luiz Carlos Lodi da. *Profissão: Feminista*. Disponível em: < <http://www.providaanapolis.org.br/index.php/todos-os-artigos/item/152-profissao-feminista> >. Acesso em: 31 out. 2013.

³¹ Sobre a questão da infusão da alma na matéria apta, ver tese de doutoramento do Pe. Luiz Carlos Lodi: *A alma do embrião humano: a questão da animação e o fundamento ontológico da dignidade de pessoa do embrião*. Romæ: ex Pontificio Athenæo Regina Apostolorum, 2013. pp. 52-106.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia medicinae 1 (2013/2)*.

I Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

I Seminar UNESCO of Medical Humanities

I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

JOÃO PAULO II, Papa. Código de Direito Canônico. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (trad.). São Paulo: Editora Loyola, 1983. parte III, seção I, título III.

_____. *Carta Encíclica Evangelium Vitae*. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031995_evangelium-vitae_po.html>. Acesso em: 31 out. 2013.

JOINT STUDY OF THE ROYAL COLLEGE OF GENERAL PRACTITIONERS AND THE ROYAL COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNAECOLOGISTS. *Induced abortion operations and their early sequelae*. Journal of the Royal College of General Practitioners, 1985.

MACHADO, Uirá. *Aumenta a rejeição ao aborto no Brasil após tema ganhar espaço na eleição*. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/812927-aumenta-a-rejeicao-ao-aborto-no-brasil-apos-tema-ganhar-espaco-na-eleicao.shtml>>. Acesso em: 31 out. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Norma Técnica: Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual Contra Mulheres e Adolescentes*. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno6_saude_mulher.pdf>. Acesso em: 31 out. 2013.

NATIONAL SECURITY. *Implications of Worldwide Population Growth For U.S. Security and Overseas Interests* (THE KISSINGER REPORT). Disponível em: <http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PCAAB500.pdf>. Acesso em: 31 out. 2013.

PLATAFORMA DE CAIRO. *Relatório da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento*. Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br/Arquivos/relatorio-cairo.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2013.

ROUSSEF, Dilma; CARDOZO, José Eduardo; OLIVEIRA, Eleonora Menecucci de; NUNES, Maria do Rosário. *LEI Nº 12.845, DE 1º DE AGOSTO DE 2013*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112845.htm>. Acesso em: 31 out. 2013.

WAGNER, João Carlos Graça. *Foro de São Paulo e Diálogo Interamericano: pacto firmado em 1993*. Disponível em: <<http://www.midiasem mascara.org/arquivos/4161-foro-de-sao-paulo-e-dialogo-interamericano-pacto-firmado-em-1993.html>>. Acesso em: 31 out. 2013.

Bibliografia

ABREU, João Capistrano de. *O descobrimento do Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BERNARDIN, Pascal. *Maquiavel Pedagogo*. Campinas: Editora Ecclesiae/Vide Editorial, 2012.

BLACK, Edwin. *A Guerra contra os Fracos*. São Paulo: Editora Girafa, 2003.

CARVALHO, Olavo de. *A Nova Era e a Revolução Cultural*. Rio de Janeiro: IAL & Stella Caymmi Editora, 1994.

COUGLE, Jesse; REARDON, David; COLEMAN, Priscilla. *Depression associated with abortion and childbirth: a long-term analysis of the NLSY cohort*. Medical Science Monitor, 2003. Vol. 9(4), pp. 105-112.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia medicinae 1 (2013/2)*.

I Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

I Seminar UNESCO of Medical Humanities

I Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2013/ISSN 1676-5818

- COUTINHO, Gal. Sérgio Augusto de Avellar. *A revolução gramscista no Ocidente*. Rio de Janeiro, Editora Estandarte, 2002.
- CRUZ, Pe. Luiz Carlos Lodi da. *A alma do embrião humano: a questão da animação e o fundamento ontológico da dignidade de pessoa do embrião*. TESE de doutoramento. Romæ: ex Pontificio Athenæo Regina Apostolorum, 2013.
- FLYNN, Ted. *Hope of the Wicked: Master Plan to Rule the World*. Virginia: Maxkol Institute, 2000.
- JAY, Martin. *Marxism and Totality: The Adventures of a Concept from Lukács to Habermas*. Berkeley: University of California Press, 1984.
- KAY, Lily E. *The Molecular Vision of Life: Caltech, The Rockefeller Foundation, and the Rise of the New Biology*. USA: Oxford University Press, 1996.
- KISSLING, Frances. *Population and Reproductive Health: Oral History Project*. Sophia Smith Collection. Northhampton: Smith College, 2002.
- MACONOCHIE, M; DOYLE, P; PRIOR, S; SIMMONS, R. *Risk factors for first trimester miscarriage - results from a UK-population-based case-control study*. BJOG, 2007. Vol.114(2), pp.170-186.
- PAOLA, Heitor de. *Eixo do mal latino-americano e a nova ordem mundial*. São Paulo: Editora É Realizações. 2008.
- POLIAKOV, Léon. *Harvest of Hate: The Nazi Program for the Destruction of the Jews of Europe*. New York: Holocaust Library/Schocken Books, 1979.
- PRADO, João Fernando de Almeida. *D. João VI e o início da classe dirigente no Brasil (1815-1889)*. São Paulo: Nacional, 1968.
- RUE, Vincent M; COLEMAN, Priscilla K; RUE, James J; REARDON, David C. *Induced abortion and traumatic stress: a preliminary comparison of American and Russian women*. Medical Science Monitor, 2004. Vol 10(10): pp.5-16.
- SANGER, Margareth. *The Pivot of Civilization*. New York: New York Bretano's Publishers, 1922.
- SHIRER, William. *The Rise and Fall of the Third Reich*. London: Pan Books, 1964.